



Feminæ

Dicionário Contemporâneo

João Esteves
Zília Osório de Castro
DIREÇÃO

Ilda Soares de Abreu
Maria Emília Stone
COORDENAÇÃO



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Podem ser reproduzidos pequenos excertos desta publicação, sem necessidade de autorização, desde que se indique a respetiva fonte.

Os conteúdos apresentados não exprimem necessariamente a opinião da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Título

Feminae

Dicionário Contemporâneo

Direção

João Esteves e Zília Osório de Castro

Coordenação

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone

Preparação da edição

Divisão de Documentação e Informação

1.ª edição

dezembro, 2013

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO

www.cig.gov.pt

Avenida da República, 32, 1.º, 1050-193 Lisboa – Portugal

Tel.: (+351) 217 983 000

Fax: (+351) 217 983 098

E-mail: cig@cig.gov.pt

Delegação do Norte:

Rua Ferreira Borges, 69, 2.º C, 4050-253 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 222 074 370

Fax: (+ 351) 222 074 398

E-mail: cignorte@cig.gov.pt

Aplicação do acordo ortográfico, pré-impressão, impressão e acabamento

Editorial do Ministério da Educação e Ciência

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

368 238/13

ISBN

978-972-597-372-1 (impresso)

978-972-597-373-8 (pdf)

João Esteves e Zília Osório de Castro
(direção)

Ilda Soares de Abreu e Maria Emília Stone
(coordenação)

Feminae
Dicionário Contemporâneo

Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género
2013

J. S. Bach, 1.º vol. do *Cravo Bem Temperado* – Colúmbia – Valentim de Carvalho, LP8E 14740154, LP8E 14740155; Luiz Costa, *Prelúdios op. 9, n.ºs 1,2,3,4 e 6*; *Idem, Cachoeiras da Serra*; *Idem, Roda o vento nas searas*; *Idem, Pelos montes fora*; *Idem, Campanários*; *Idem, Estudo op.10, n.º* – Educo – Ventura, Califórnia, LP 4108; obras de diversos autores, disco de 45 RPM, editado em Nyon, Suíça, sob a etiqueta NYMA, por Paracelsia, SARL.

Bib.: Filipe Pires, *Helena Costa – Tradição e Renovação*, edição da Fundação Eng.º António de Almeida, Porto, 1996.

[I. G.]

Maria Helena Silveira da Silva

Mestra na oficina de labores femininos da Escola Industrial de Leiria, a partir de 1890. Aluna da Escola Industrial Domingos Sequeira, em Leiria, Maria Helena Silveira da Silva tinha 28 anos quando obteve, no ano letivo de 1889/90, um prémio honorífico em “Princípios de desenho geométrico rigoroso” e uma distinção em “Aquarelas em ornato”. Os seus trabalhos integraram a exposição dos trabalhos das escolas industriais relativos a 1889/90, realizada no Museu Industrial e Comercial de Lisboa, em 1891. Em 21 de junho de 1890 foi nomeada mestra de labores femininos, com um vencimento de 9\$000 réis mensais, com a incumbência de assegurar o funcionamento da recém-criada oficina daquela escola. O cargo foi reconfirmado em janeiro de 1892, mas em abril do mesmo ano o inspetor das escolas industriais da circunscrição do Sul, Ramalho Ortigão, comunicou superiormente que, em virtude do pagamento dos vencimentos de mestres e mestras estar com um atraso de cinco meses, Maria Helena da Silva apresentara a sua demissão por não poder continuar a assegurar gratuitamente a sua função. A sua atitude e as constantes insistências do inspetor terão contribuído para a regularização dos pagamentos, pelo que a mestra continuou na escola, tendo sido novamente reconfirmada para o cargo em janeiro de 1894, data a partir da qual passou a auferir 12\$000 réis mensais. Na sequência do Decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial, passou a auferir, como mestra e em conformidade com a tabela anexa ao referido decreto, um vencimento de 300\$000 réis anuais. Ainda exercia à data da implantação da República.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Livro de registo do pessoal de Inspeção e das respectivas escolas (1884-1894) e Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Mi-

nistério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos trabalhos expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano lectivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283 de 15 de dezembro de 1897; *Anuário Comercial de Portugal, Ilhas e Ultramar (1896-1911)*, Lisboa, 1895-1910.

Bib.: Teresa Pinto, “Ensino industrial feminino oitocentista”, *Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005, pp. 311-315; *A Formação profissional das mulheres no ensino industrial público (1884-1910). Realidades e Representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T. P.]

Maria Inácia

Mestra auxiliar na oficina de rendas da Escola Industrial de Peniche, a partir de 1892. Rendeira de Peniche, começou a frequentar, com 48 anos, a oficina de rendas da Escola de Desenho Industrial Rainha D. Maria Pia, daquela localidade, desde a sua abertura, no ano letivo de 1887/88. No final do ano letivo os seus trabalhos estiveram patentes na Exposição Industrial Nacional de 1888, realizada na Avenida da Liberdade. Os trabalhos de Maria Inácia figuraram igualmente na coleção de rendas das alunas daquela escola enviada à exposição Universal de Paris de 1889 e merecedora de uma medalha de ouro atribuída pelo júri internacional. Em 1891, na exposição das escolas industriais realizada no Museu Industrial e Comercial de Lisboa, exibiu trabalhos, coletivos e individuais, entre os quais um almofadão executado em 114 lições, a partir de um desenho da professora, Etelvina Augusta da Paz Assunção*. No ano letivo de 1892/93, Maria Inácia desempenhava a função de decurião, ou seja, de mestra operária auxiliar da oficina de rendas da Escola Rainha D. Maria Pia, por um salário de 5\$000 réis mensais. Este valor foi aumentado para 6\$000, em agosto de 1893, e para 9\$000, em novembro do mesmo ano. Foi reconduzida na função, como pessoal adido, pelo Decreto de 14/12/1897, que reorganizou o ensino nas escolas industriais e de desenho industrial.

Fontes manuscritas: Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Fundo do Ministério das Obras Públicas,

Comércio e Indústria, Inspeção das Escolas Industriais e de Desenho Industrial na Circunscrição do Sul, *Copiadores de correspondência expedida (1891-1892; 1893; 1894)*. Fontes impressas: Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatórios sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Anos lectivos de 1886-1887 (segunda parte) e 1887-1888*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1888; *As Escolas Industriais da Circunscrição do Sul na Exposição Industrial de Lisboa em 1888. Catálogo dos Desenhos e outros objectos executados e expostos pelos alunos*, Lisboa, Tipografia e Estereotipia Moderna, 1888; Francisco da Fonseca Benevides, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1888-89*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1889; *Idem, Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul. Ano lectivo de 1890-91*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Relatório sobre as Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul (1889-1890)*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1890; Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, Direcção Geral do Comércio e Indústria, *Catálogo dos Trabalhos Expostos no Museu Industrial e Comercial de Lisboa e Executados nas Escolas Industriais e de Desenho Industrial da Circunscrição do Sul no Ano Letivo de 1889-1890*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1891; Decreto de 14/12/1897, *Diário do Governo*, n.º 283, de 15 de dezembro de 1897.

Bib.: Teresa Pinto, *A Formação Profissional das Mulheres no Ensino Industrial Público (1884-1910). Realidades e Representações*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade Aberta, 2008.

[T.P.]

Maria Inácia da Luz

Atriz da primeira metade do século XIX. No Teatro da Rua dos Condes recitou *Elogio para se Recitar na Abertura do Teatro da Rua dos Condes (22/10/1811)*, *Hino Cantado e Clotilde ou o Triunfo do Amor Materno*, drama heroico em 3 atos representado em benefício da atriz (1841), todas peças da autoria de José Agostinho de Macedo.

Bib.: “Macedo, José Agostinho de”, Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, *Portugal. Dicionário histórico, cronológico, biográfico, bibliográfico, heráldico, numismático e artístico*, Vol. IV, Lisboa, João Romano Torres, Editor, 1909, p. 622.

[I. S. A.]

Maria Irene Virote Santos

Filha de Eloísa Dias de Sousa Virote e de José de Sousa Virote, que integrou os corpos gerentes do Centro Republicano António José de Almeida, nasceu em Tomar em 1890. Doméstica, casada com Cândido Augusto de Abreu e cunhada do tenente João da Silva Quilhó, apresentado como “muito perigoso” e procurado pela polícia por estar envolvido nas conspirações contra a dita-

dura militar saída do 28 de Maio de 1926, foi viada pela Polícia Internacional Portuguesa e presa em 22 de fevereiro de 1931 por motivos políticos, sendo libertada no mesmo dia “pelo facto de sofrer bastante do coração”. A ficha policial refere que “era bastante conhecida desta Polícia”, procurara aliciar guardas da PSP, servia de elo de ligação entre vários militares e que “tanto a sua farmácia como a sua casa são quartel-general dos conspiradores”.

Bib.: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, *Presos Políticos no Regime Fascista II – 1936-1939*, Mem Martins, 1982, pp. 412-413.

[J. E.]

Maria Isabel Cortez Pinto Pimentel

Isabel Pimentel, como era conhecida, nasceu em Lisboa a 4 de julho de 1928 e morreu de breve embolia, na mesma cidade, em 2003, com 75 anos. Filha de Horácio Pimentel e de Maria Adelaide Cortez Pinto. O pai, transmontano de Valpassos, major do Exército português durante a Primeira Grande Guerra, combatente em França, complementou posteriormente os estudos em Farmácia e Química, vindo a ser proprietário do Laboratório Sanitas, em Lisboa e, já durante a Segunda Guerra Mundial, de uma cadeia de cinemas, entre os quais o Monumental. A mãe era dona de casa. Teve uma ama de leite, Clementina, figura importante na sua vida, mãe solteira abandonada, acolhida pela família Pimentel. Isabel foi a mais nova de seis raparigas, contando mais dois irmãos. Elegante e bonita, teve uma vida desafogada, de que fez sempre uso generoso. Frequentou o Liceu Pedro Nunes e, depois, o Instituto de Serviço Social de Lisboa. Boa aluna, em 1950 era assistente social. O seu curso ficou “célebre”, já que todas as estudantes tiveram carreiras notáveis. Noelista desde os 16 anos, veio a ser presidente diocesana de Lisboa. Fortemente comprometida com a Igreja, foi também durante largos anos Auxiliar do Apostolado (AA). Na verdade, a fé cristã e o desejo de serviço dos outros foram preocupação dominante da sua vida e esse o desígnio por que sempre se orientou. Em 1961, após os trágicos acontecimentos de 11 de fevereiro que deram origem à guerra do Ultramar, desencadeou-se uma deslocação maciça de populações do interior de Angola para Luanda; o Governo de então, correspondendo a um pedido de Maria Luísa Ressano Garcia*, que era funcionária do Ministério do Ultramar, decidiu enviar uma equipa de educadoras de infância e assistentes sociais voluntárias para “recensar, acolher e ajudar ao re-

[P. P.] **Palmira Parente.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em 1980, exerceu funções de docência na Escola Secundária de Montemor-o-Velho, é membro da Cooperativa Cultural Teatro dos Castelos, da mesma vila, lecionando atualmente na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra.

[P. S.-L.] **Pedro Sena-Lino** (n. 1977). Doutorando em Literatura Feminina do Século XVII, com uma tese sobre Feliciano de Milão, investigador do projeto “Portuguese Women Writers”. Editou criticamente a poesia de Natércia Freire. Poeta e romancista, professor e autor de manuais de escrita criativa.

[R. A. A. T.] **Rui André Alves Trindade.** Doutorado em História da Arte Medieval pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. A sua atividade como investigador tem sido pautada por diversas conferências proferidas em congressos e instituições universitárias e pela publicação de vários artigos científicos.

[R. G.] **Rita Garnel.** Doutorada em História Contemporânea pela Universidade de Coimbra. Membro do CESNOVA – Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa. Autora de mais de uma dezena de artigos dispersos por revistas de História, Direito e Filosofia, tem em curso uma investigação sobre políticas de saúde pública no período da I República.

[R. S.] **Rui Santos.**

[S. A. T. S.] **Sónia Armanda Teles e Silva.** Nasceu a 24 de abril de 1963, no Porto. Filha de Maria Armanda Gonçalves Teles e de Hernâni Alfredo Ramalho e Silva. Licenciada em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, em 1988. Colabora, em regime de coautoria e de uma forma permanente, com os arquitetos Sérgio Secca, João Paulo Fernandes e Gustavo Miguel Rebolho. Em dezembro de 2002 constitui a sociedade SJGS Architectos Lda.

[S. C. S.] **Sandra Costa Saldanha.** Diretora do Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. Doutorada em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

[S. L.] **Sandra Leandro.** Doutorada e Mestre em História da Arte Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Professora Auxiliar na Universidade de Évora, é, atualmente, diretora-adjunta da Escola de Artes da UÉ. Membro in-

tegrado do Instituto de História da Arte da UNL, é colaboradora de *Faces de Eva* desde o ano 2000.

[S. M.] **Susana Martins.** Mestre e doutoranda em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/UNL). Investigadora Integrada do Instituto de História Contemporânea – UNL. Professora da Escola Superior de Educação de Lisboa. Ex-colaboradora do Museu da Presidência da República.

[S. P.] **Susana Pinheiro.** Licenciada em História e licenciada em Arqueologia pela Universidade de Lisboa. Mestre em História da Arte pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa e doutoranda na mesma Universidade, tendo concluído o Curso de Doutoramento. Investigadora, escritora e professora do Ensino Secundário.

[T. A.] **Teresa Alvarez.** Maria Teresa Alvarez Nunes é licenciada em História e Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, tendo defendido tese sobre as representações de género em materiais pedagógicos de História. Investigadora do CEMRI, da Universidade Aberta, do Grupo de Investigação em Estudos sobre as Mulheres, Sociedades e Culturas. Autora da obra *Género e Cidadania nas Imagens de História* (CIDM, 2004) e de diversos artigos sobre a problemática do género em educação. Coordenou o projeto de produção dos guiões de educação *Género e Cidadania*, editados pela CIG entre 2010 e 2012, destinados ao Pré-escolar e ao Ensino Básico.

[T. P.] **Teresa Pinto.** Doutorada e Mestre em Estudos sobre as Mulheres (UAb), licenciada em História (FL-UL) com uma pós-graduação em Economia e Sociologia Históricas (FCSH-UNL). Investigadora do CEMRI-UAb e colaboradora no Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da UAb. Investiga sobre trabalho, educação e relações sociais entre mulheres e homens numa perspetiva histórica, tendo vasta obra publicada. Professora do Ensino Secundário e formadora de docentes. Presidente da APEM, dirige a revista científica *ex aequo*.

[V. D.] **Virgínia Dias.** Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses e Ingleses. Mestre em Estudos Anglo-Portugueses. Professora na Escola do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos Maria Veleada. Investigadora de *Faces de Eva. Centro de Estudos sobre a Mulher*.